

AULAS DE COSTURA E MODELAGEM LIVRES DE ROTEIRO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DOCENTE

Bezerro, Camila Longuini; Mestranda; Universidade Estadual Paulista, camila.longuini@unesp.br¹
Duarte, Adriana Yumi Sato; PhD; Universidade Estadual Paulista, ays.duarte@unesp.br²

RESUMO

Este trabalho visa compartilhar a experiência docente na área de costura e modelagem vivenciada pela autora entre os anos de 2014 e 2024, na cidade de Ibitinga. Para Lakatos e Marconi (2003), o ambiente natural permite que o pesquisador observe, recolha e registre os fatos da realidade sem a necessidade de meios técnicos e ou de fazer perguntas diretas aos envolvidos. Com isso, tal relato parte dos resultados obtidos numa pesquisa qualitativa, cuja interpretação dos fenômenos e descrição dos fatos foram possíveis a partir da técnica de observação assistemática realizada ao longo de algumas disciplinas ministradas num curso técnico de vestuário, nos anos de 2014 e 2015; e de 2016 até o momento presente, à frente das aulas de costura e modelagem no ateliê da autora. Embora a cidade de Ibitinga tenha sua principal atividade econômica voltada para a produção de artefatos têxteis para o lar, nem todos as pessoas que costuram ou tem interesse em costurar, visam a produção de peças nessa linha, ou seja, há outro público, o de pessoas interessadas em aprender a cortar e costurar roupas. Entre 2014 e 2015, sendo responsável pelas disciplinas de Representação Gráfica de Vestuário, Modelagem Tridimensional, Pesquisa e Planejamento de Coleções, Modelagem Digital e Sistemas Produtivos do curso técnico, pode-se observar os principais interesses desse público, com base nas pessoas que frequentavam o curso: aprender a costurar roupas para uso próprio ou trabalhar como costureira sob medida e também realizar conserto de roupas. Ao longo das aulas, ficava evidente que o interesse principal era nas aulas práticas, onde os alunos podiam cortar, costurar e consertar roupas. Enquanto nas aulas teóricas os alunos não compareciam ou pediam para utilizar o tempo da disciplina para executar trabalho de outras matérias, apreendendo sobre outro assunto – geralmente costura e modelagem. Conforme o nível de dificuldade e disciplinas teóricas foram aparecendo na grade de aulas a turma foi diminuindo. Ou seja, enquanto a instituição buscava oferecer a formação profissional completa, a

¹ Mestranda em Design da Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design (FAAC) da Universidade Estadual Paulista (Unesp), campus de Bauru. Especialista em Modelagem e Moulage no Processo de Criação (SENAC), graduada em Negócios da Moda (UAM). Proprietária e professora do Ateliê Ponto Criativo. Interesse em pesquisas relacionadas a design, sustentabilidade e planejamento de produto.

² Professora Doutora, nos cursos de Graduação e Pós-graduação em Design da Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design (FAAC) da Universidade Estadual Paulista (Unesp), campus Bauru, São Paulo, Brasil. Possui graduação em Bacharelado em Têxtil e Moda pela USP, Mestrado e Doutorado em Engenharia Mecânica pela Unicamp, com período de Estágio de Doutorado Sanduíche no Exterior (SWE) na Universidade Técnica de Darmstadt, Alemanha.



expectativa dos alunos era por um curso que envolvesse apenas corte e costura de roupas. O comportamento descrito anteriormente também foi observado pela autora a frente das aulas de costura e modelagem de seu ateliê. A princípio as turmas – formadas por até 3 alunos por horário, iniciavam o curso com aulas teóricas, utilizando tabela de medidas para construção das bases de modelagem, aprendiam a fazer as variações de modelo na modelagem, e depois partiam para o corte e costura da peça. Em poucas semanas, os alunos que desistiam apresentavam tais motivos: dificuldade em aprender a técnica de construção da modelagem e demora para chegar na etapa pretendida, a de costurar a própria roupa. A partir dessas observações foram feitas algumas adaptações, as aulas do ateliê passaram a ser livres de roteiro e o conteúdo variando conforme o interesse do aluno. Visando a otimização dos encontros, a etapa de construção de modelagem raramente acontece: os moldes utilizados são tirados da revista *Burda Style* ou obtidos através de roupas dos próprios alunos, as variações de modelos, ou construção de base, são orientadas pelos livros *Patternmaking for Fashion Design* (Armstrong, 2010) e *Modelagem Plana Feminina* (Senac, 2014), respectivamente. Com molde praticamente pronto, o objetivo de cortar e costurar as próprias roupas é atingido rapidamente. O alinhamento entre o que o aluno busca e o que as aulas livres de roteiro oferece faz com que o aluno permaneça no curso.

Palavras-chave: aula de costura; aula de modelagem; experiência docente.

